



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Imagens que vibram as memórias de pertencimento territorial e afetivo. Etnografia na Fazenda do Arado Velho, moradores do bairro Belém Novo, Porto Alegre - RS
Autor	ROBERTA DEROMA
Orientador	CORNELIA ECKERT

Título do trabalho: **Imagens que vibram as memórias de pertencimento territorial e afetivo. Etnografia na Fazenda do Arado Velho, moradores do bairro Belém Novo, Porto Alegre – RS.**

Autora: Roberta Deroma

Orientadora: Cornelia Eckert

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A pesquisa em questão é fruto do aprendizado coletivo, proporcionado pelo Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS), através de minha vivência enquanto bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. A partir da construção teórica e metodológica com base na Antropologia da Imagem, apresento a experiência etnográfica (Etnografia da Duração conforme Eckert e Rocha, 2005, 2013), desenvolvida junto à comunidade do bairro Belém Novo em Porto Alegre – RS.

A Fazenda do Arado Velho, situada entre os bairros Belém Novo e Lami, permaneceu, por muito tempo, integrada a vida local. Recentemente adquirida para a construção de um projeto de urbanização, demonstra-se, cada vez mais, essencial à identidade do bairro. O universo da pesquisa compreende pessoas que têm por trajetória comum o engajamento ao movimento social de valorização da paisagem e da pertença local, colocando em destaque a partilha da memória familiar e da comunidade (Halbwachs, 2006; Benjamin, 1989; Eckert, 1997), e também, aqueles que aderem ao movimento crítico contrário à especulação imobiliária que objetiva instalar condomínios fechados na localidade até então de habitus (Elias, 1994), estilo de vida (Velho, 1988) rurbano arraigado ao sentimento de comunidade territorial (Halbwachs, 2006). Nesse sentido, acompanho moradores independentes, os grupos articulados envolvidos com a questão, *Preserva Belém Novo* e *Coletivo Ambiente Crítico*, e os inquéritos civis instaurados junto ao Ministério Público Estadual e Ministério Público Federal, motivo de conflitos e projeto de luta.

Ambos os grupos realizam a mobilização da população local e de toda Porto Alegre em torno do destino da Fazenda do Arado Velho, almejando revertê-la para o uso da comunidade. Ao mesmo tempo, moradores independentes trazem para o movimento social suas vozes, através de suas memórias e de atos de solidariedade (Candau, 2011), considerando o momento expressivo pelo qual o bairro está passando (Gravano, 2003), as expectativas e os anseios gerados pela possibilidade de concretização do projeto de urbanização com lógica racionalista e individualista (Velho, 1988). A partir do consentimento de cada um, observo (observação direta e participante), escuto (conversas e entrevistas), escrevo (diários e relatos), fotografo e filmo as atividades realizadas no bairro. Cada interlocutor revela, através de suas histórias e de imagens, suas vivências e trajetórias, transmitindo-me suas relações com os espaços do bairro, com a comunidade local e a forma própria de existir e viver em Belém Novo.

Parto então, de uma questão e provocação do projeto de Antropologia Visual: quais imagens são narradas, evocadas e projetadas pelos interlocutores dessa pesquisa? As narrativas orais, fotografias, vídeos, reportagens, documentos e objetos são patrimônios que configuram os saberes e práticas que aprendo e reconheço nas saídas de campo. O tema da pesquisa tem se mostrado completamente envolto em questões políticas (Agier, 2011), fazendo-se necessário estar atenta ao papel de pesquisadora e as delimitações da pesquisa (Velho, 1988; Eckert e Rocha, 2013). Sendo assim, busco também pensar quais agências (Ortner, 2006) fazem parte desse processo e que através do reconhecimento de uma identidade do bairro, constroem e transmitem seu agenciamento através dessas imagens.